

Brizola diz que o Planalto quer humilhar Lerner

Rio - O presidente do PDT, Leonel Brizola, informou ontem que viaja na próxima semana a Curitiba, para conversar com o governador do Paraná, Jaime Lerner. A conversa entre os dois vai ser sobre a situação de Lerner no PDT, por causa dos comentários de que o governador estaria disposto a sair do legenda e filiar-se ao PFL. "Ele me declarou que não tinha queixa alguma do partido", afirmou Brizola, na abertura da reunião do Comitê de Autoridades Locais da Internacional Socialista, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

Para Brizola, os boatos sobre a saída de Lerner são resultado de "pressões insólitas" do Governo federal. "Estão procurando humilhar o governador", disse o presidente do PDT. Chamando o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, de "energúmeno", o presidente do PDT lembrou da promessa de Motta, de "atropelar" o governador paranaense - que em seguida foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para a posse de seu adversário no Estado, o ex-governador Álvaro Dias, na presidência da Telepar, em Brasília (DF).

As duas atitudes, segundo o presidente do PDT, demonstram que o Governo federal procura humilhar Lerner, "descaracterizá-lo em função de suas obrigações, que é arrumar recursos no Paraná". Brizola acusou o Presidente de exercer pressões para "atropelar" a ordem democrática. "Esse Governo nos levou um quarto da bancada, e com isso, nos tira espaço da televisão", reclamou.

Candidatura - Brizola afirmou que não é candidato a presidente no ano que vem e só se candidataria se fosse para ajudar o partido. Ele chegou a cogitar a possibilidade de disputar cargo de deputado estadual, mas rejeitou a candidatura ao senado. "Tornar-me senador não me encanta, não vai ser a essa altura de minha vida que vou gostar de me prender a Brasília, como um escalar", justificou.

O encontro das Autoridades Locais da Internacional Socialista reúne no MAC, até hoje prefeitos de cidades administradas por partidos filiados à organização. Participam 50 delegados, da Internacional e de cidades da Espanha, Bélgica, Costa do Marfim, México, Venezuela e Argentina. O secretário-geral da Internacional, Luís Ayala, informou que eles vão discutir plataforma comum para ser adotada por todos os governos municipais ligados à entidade.